

Alexandre Marie Sané (1773-1818)

Os seguintes dados de *Biographie Universelle* (1838) são comuns aos de outros dicionários biográficos:

(...) greffier de la justice de paix du 12^e arrondissement de Paris, mort en 1818 à 45 ans, s'était adonné avec succès à l'étude des langues espagnole et portug. On a de lui : *Tableau histor., topogr. et moral des peuples des 4 parties du monde* (...). – *Poésie lyrique portugaise, ou Choix des Odes de Franc. Manoel* (...). – *Histoire chevaleresque des Maures de Grenade, trad. de l'espagnol* (...). – *Nouvelle Grammaire portugaise*, 1810, in-8.

Na verdade, o autor é mais conhecido no campo da literatura portuguesa do que no da gramática; mais conhecido pelos estudos e traduções do poeta neoclássico Filinto Elísio (1734-1819), do que pela sua *Nouvelle Grammaire Portugaise* (Paris, 1810), única obra que se lhe conhece no campo da gramática e que curiosamente é singular na atenção dedicada à literatura portuguesa. Note-se, aliás, a seguinte afirmação do autor, que reflete essa atenção: “A la suite de notre Grammaire, nous présentons des *Essais de Traduction*, que presque tous les Grammairiens qui traitent des langues modernes, négligent ordinairement de donner” (SANÉ, 1810, p. xi).

No campo literário, é tido por precursor de uma geração de investigadores franceses dedicados à literatura lusófona. Prova disso mesmo é ter sido uma das fontes ao tempo disponíveis para o estudo de temas lusitanos por parte de autores de grande prestígio, como foi o historiador francês Ferdinand Denis (1798-1890). No conhecido *Résumé de l'histoire littéraire du Portugal, suivi du Résumé de l'histoire littéraire du Brésil* (1826), Denis cita várias vezes o nome de Sané como gramático, tradutor e estudioso da literatura, sempre a título de autoridade: “comme le dit avec justesse M. Sané” (1832, p. 171); “Je rapporterai le jugement fort exact qu'en a porté M. Sané” (1832, p. 278); “l'on peut lire l'élégante traduction de M. Sané” (1832, p. 464). Moreira (2011, p. 44, 55, 97, 125) considera-o o primeiro biógrafo de Filinto Elísio, seu discípulo e amigo, com quem teria privado e aprendido a língua portuguesa. Certo é que a presença de Portugal é uma constante em toda a bibliografia do autor francês, seja através dos escritores ou de representações do país e do povo, em jeito de relato de viajante estrangeiro, como a seguir se verá.

É bem conhecida a sua *Poésie lyrique portugaise ou Choix des Odes de Francisco Manoel, traduites en français, avec le texte en regard* (Paris, 1808), coletânea de poesias de Filinto Elísio com um longo texto introdutório, constituído por “Notice sur Francisco Manoel” (p. I-LIV) e uma “Introduction” (p. LV-XCI), que é um ensaio sobre o poeta e a sua época. Em dois tomos do periódico parisiense *Mercure Étranger, ou Annales de la Littérature Étrangère*, saído entre 1813 e 1816 (sob a direção de Langlès, Ginguené e Duval), foram ainda recenseados os seguintes estudos de Sané¹:

- *Coup-d'oeil sur l'état de la Littérature en Portugal* (Tomo I, n.º IV, p. 245-251).
- *Suite du Coup-d'œil sur l'état de la Littérature en Portugal* (Tomo I, n.º V, p. 270-278).
- *Ode a Noite – Ode à la Nuit, par Francisco Manoel, avec la traduction* (Tomo I, n.º VI, p. 329-333)
- *Extraits de la vie de Dom Jean de Castro, par Jacynto Freyre d'Andrade* (Tomo I, n.º VI, p. 333-338).
- *Chanson pour la lyre* (Tomo II, n.º VIII, p. 65-66)².

¹ Assinado, conforme os casos, “Sané”, “M. Sané”, “A. M. Sané” ou “S...É”.

² Como se sabe, trata-se de um poema de Tomás António Gonzaga (1744-1810).

- O Ricco, etc. – Le Riche et le Pauvre, fable, avec sa traduction (Tomo II, n.º IX, p. 129-131)³.
- O Hissope, *poema heroi-comico de Antonio Diniz da Cruz e Silva, Em Londres, no anno 1802*. – Le Goupillon, poème héroï-comique, par Antoine Diniz da Cruz e Silva. Avec cette épigraphe: Ridiculum acri. HORAT. (Tomo II, n.º XI, p. 277-289).

Uma última referência aos dois tomos de *Tableau historique, topographique et moral, des peuples des quatre parties du monde* (Paris, 1801), onde o autor se aventura pelo retrato de “Les Portugais” (SANÉ, 1801, p. 313-331), ou descrição de cenários e de tipos humanos. São várias páginas, quer de observações sobre “le pouvoir du roi”, “le gouvernement”, “la langue”, “la littérature”, “la monarchie”, “les universités”, “la religion”, “le commerce (Afrique, Brésil, Inde)”, “les monnaies”, “la journée de travail”, quer de particularidades da vida de “les femmes”, “la noblesse”, “les négociants”, “les paysans”, “les gens-de-lettres”, “les étrangers érudits”. No segundo tomo vêm “Les Brésiliens” (1801, p. 482-488), com algumas descrições que refletem os ideais da civilização europeia.

³ O poema apresenta a respectiva autoria: “Fº Manoel”.